

MAÇONARIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SOROCABA

Ms. Vanderlei da Silva

Dra. Maria Lúcia de Amorim Soares

UNISO – Universidade de Sorocaba/São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Educação

Eixo temático: 4. Pesquisa em Pós - Graduação em Educação e Movimentos Sociais

Categoria: Comunicação.

RESUMO

O objeto deste estudo é a ação política e social da maçonaria, representada pela Loja Maçônica Perseverança III (PIII), na cidade de Sorocaba, através de sua atuação na educação escolar neste município. Busca-se um entendimento dos motivos que levaram aquela entidade a dedicar-se à implantação de escolas e a apoiar políticas educacionais. A pesquisa foi elaborada a partir da análise das atas da Loja Maçônica Perseverança III. Foram analisadas, ainda, outras obras que tratam da história da educação escolar naquele período. Como norte para a pesquisa, e definição de termos e conceitos operacionais, designou-se o conceito de história social estabelecido por Vieira; Peixoto; Khouri (2002) procurando levar em conta as várias dimensões do social, do econômico e do político. Partindo do conhecimento da atuação maçônica na atualidade, procurei demonstrar que a participação da maçonaria na educação escolar em Sorocaba é um fato histórico relevante. Dessa forma, a pesquisa contribui com novas informações para o estudo das ações da maçonaria de uma maneira geral e também para o conhecimento da educação escolar da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Maçonaria. Cotidiano Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante da dissertação de Mestrado, intitulada “A Participação da Loja Maçônica Perseverança III na Educação Escolar em Sorocaba: Do Final do Segundo Reinado ao Final da Primeira República” e se concentra nas ações educativas da Loja Maçônica Perseverança III (P III), criada em 1869, que por muito tempo manteve uma Escola Noturna para alfabetização dos trabalhadores sorocabanos; considerando que as práticas educativas desenvolvidas por essa Loja Maçônica, iniciadas há mais de um século, foram relevantes para a educação escolar de Sorocaba.

A principal fonte de pesquisa foi “A Perseverança III e Sorocaba”, publicada em seis volumes por José Aleixo Irmão, volumes esses que trazem as transcrições das atas das sessões ocorridas na Loja Maçônica Perseverança III e comentários feitos pelo autor sobre os assuntos apresentados.

É importante destacar, ainda, que José Aleixo Irmão fez uma releitura das atas originais da Loja Perseverança III, e, ao mesmo tempo, cotejou essas informações com outras fontes, como, por exemplo, fatos noticiados nos jornais da época. As informações contidas nesses livros foram analisadas e buscou-se um entendimento mais amplo, com a ajuda da leitura de outras obras que tratam de acontecimentos no âmbito da educação escolar ocorridos no período pesquisado, como, por exemplo, edições do Anuário de Ensino do Estado de São Paulo, referentes aos anos de 1908 a 1917.

A dissertação foi desenvolvida tendo como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, procurando compreender as propostas referentes à educação, apresentadas nas atas das sessões realizadas na Loja Maçônica Perseverança III, e o projeto educacional implementado na Escola Noturna. Para historiar a ação da Loja Maçônica Perseverança III, apoiou-me nas experiências de outros autores que estudaram e investigaram a política e a sociedade brasileira, entre o final do século XIX e meados do século XX.

A pesquisa demonstra que dentro do espaço maçônico temas relevantes da sociedade foram discutidos e novas práticas culturais foram aprendidas. Além, disso, mostra-se que a atuação da Loja Maçônica Perseverança III, na educação escolar de Sorocaba, está relacionada com uma das formas que a Maçonaria utilizou para fazer a divulgação dos seus ideais. A criação de rede de escolas, aulas noturnas e bibliotecas, era uma prática que já vinha sendo amplamente utilizada na Europa e foi, igualmente, aplicada no Brasil.

A Perseverança III foi criada sob a égide do binômio “libertação e educação”, sendo que a atuação na área escolar teve início logo na sua fundação, pois inaugurou, no dia 07 de setembro de 1869, uma Escola Noturna com três salas. Além disso, a nova Loja também apoiou outras iniciativas escolares, como o Liceu Sorocabano e a criação do primeiro Ginásio Municipal.

O APOIO DA MAÇONARIA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SOROCABA

No final do século XIX e início do XX, as lojas maçônicas funcionavam como importantes espaços de sociabilidade e convívio, influenciando no cotidiano tanto das cidades pequenas quanto nas maiores. Nelas, os grandes temas que mobilizavam a sociedade brasileira do período eram discutidos, e novas práticas culturais eram aprendidas. Através da imprensa e dos debates parlamentares, os maçons procuravam se apresentar como herdeiros das “luzes” e como

membros de uma organização filantrópica dedicada à causa do progresso. Apresentavam uma imagem da maçonaria como escola onde se ensinava e aprendia virtudes que consideravam como fundamentais: a liberdade de pensamento, a independência da razão, o auxílio mútuo.

Durante a segunda metade do século XIX, a questão da educação também era discutida pelos maçons brasileiros, usando como instrumentos para a divulgação de suas ideias, a construção de uma rede de escolas, criação de “aulas noturnas” e bibliotecas. Diante dos problemas relativos à fragilidade do sistema educacional e do fato que apenas uma pequena parcela da sociedade tinha acesso a esse sistema, a maçonaria participou de ações práticas para a questão, intervindo nessa realidade. Na visão da maçonaria, a sociedade brasileira deveria entrar definitivamente na modernidade. Em conjunto com outros atores sociais, defendia o progresso econômico e social do Brasil, acompanhado de um ensino de qualidade, laico e em condições de servir a maioria da população. As escolas maçônicas foram criadas principalmente para alfabetizar os adultos pobres, de acordo com a ideia de “educar para libertar”, lema adotado da maçonaria.

De acordo com o ideário liberal maçônico e republicano, só através da educação era possível transformar o indivíduo em cidadão produtivo e consciente de seus direitos e deveres cívicos, capaz – portanto – de exercer a liberdade propiciada pela cidadania. A luta contra o analfabetismo e pela difusão da instrução ao povo obedecia a objetivos políticos precisos: o alargamento das bases de participação política no país, a conformação da cidadania, indispensáveis a legitimação do Estado Republicano. A grande campanha pela instrução do povo foi deflagrada na Província de São Paulo pela maçonaria republicana e, posteriormente, pelos clubes republicanos. As Lojas Maçônicas foram as primeiras a criar, na Província, escolas ou aulas noturnas para alfabetização de adultos, trabalhadores livres ou escravos. (MORAES, 2006).

Nos anos antes do final do Império, parte da maçonaria apoiava a proclamação da República como solução para muitos dos problemas da nação e as iniciativas dos maçons na área da educação visavam à formação dos trabalhadores, principalmente da nova classe operária. Os integrantes de Lojas Maçônicas que simpatizavam com os ideais republicanos defendiam uma escola laica, científica e positiva. Esse discurso que difundia o ideal liberal republicano afirmava que somente por meio da educação o indivíduo poderia ser transformado em cidadão produtivo e consciente de seus direitos e deveres. Também colocava em evidência a situação educacional do final do Império, que possuía uma rede escolar primária precária, com um corpo docente predominantemente leigo e uma escola secundária frequentada por alunos que pertenciam a uma classe econômica mais favorecida. Em todos os níveis da organização escolar brasileira ministrava-se um ensino com um conteúdo desligado da vida, não havendo preocupação filosófica ou científica e que alfabetizava alguns indivíduos, formava poucos conhecedores de latim e grego e pouquíssimos “doutores”.

Segundo o pesquisador Ivanilson Bezerra da Silva, para entender a participação da maçonaria sorocabana nos movimentos da Abolição dos Escravos e da Proclamação da República, duas ações que o autor entende ser parte de um mesmo projeto político e econômico, é preciso levar em conta não apenas a questão da filantropia, mas também os interesses políticos e econômicos que estavam sendo defendidos por determinado grupo social: “Ao proclamar a Libertação dos Escravos, a pequena classe dominante sorocabana percebeu que não seria possível participar da nova configuração política nacional, se a sociedade não tivesse preparada do ponto de vista educacional”. O historiador entende que por esse motivo é que havia a necessidade de se criar escolas para responder às lacunas do novo momento político e econômico do Brasil. (SILVA, I., 2007, p.103).

Com a proclamação da República, houve um aumento das escolas patrocinadas pela maçonaria, cuja proposta era instruir os analfabetos em um curto espaço de tempo, ensinando-os a ler, escrever, contar e conhecer aspectos históricos e geográficos do Brasil. Apesar dos cursos serem de curta duração, os alunos deixavam de frequentá-los assim que aprendiam o que consideravam como necessário, principalmente, em virtude das dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos que frequentavam essas aulas noturnas (BARBOSA, 2006, p.61).

A primeira escola noturna de Sorocaba foi criada pela Loja Maçônica Perseverança III, iniciando as aulas em 07 de setembro de 1869, a princípio com três salas. Essa escola funcionou somente até 1870 sendo reaberta após 16 anos, em 1896. Porém, durante o período em que a escola noturna esteve fechada a Loja Perseverança III cedeu uma sala do seu edifício para que o “Clube Literário” abrisse uma classe de aula noturna. A escola noturna, reaberta em 1896, funcionou até 1950, quando houve a entrega dos diplomas e fechamento das escolas. Essa decisão foi comunicada pelo Orador, na sessão de 22 de maio de 1950.

Depois de historiar o papel desempenhado pelas nossas Escolas durante os seus oitenta anos de existência na luta contra o analfabetismo no país, propôs à Oficina a sua extinção, por julgar finda essa nossa tarefa com a criação dos Cursos Supletivos, expondo ter conseguido a colocação dos atuais alunos, em número reduzido, em outro estabelecimento de ensino. O Venerável disse ser motivo de alegria para a Perseverança III pioneira da alfabetização de alunos no país terem de fechar suas escolas, por ter sido resolvido esse problema pelo Governo Federal. (ALEIXO IRMÃO, 1995, p.241).

Além da sua participação nas aulas de alfabetização noturna, os maçons da Loja Perseverança III também discutiam outros aspectos da educação escolar, principalmente, a questão de educação patrocinada pelo poder público, pois no ano de 1886 vários municípios do interior de São Paulo, já contavam com Escolas Municipais, porém Sorocaba ainda não as criara. Esse assunto já era motivo de discussão desde 1872, quando foi publicada uma Circular do

Ministério do Império aos presidentes das províncias (setembro de 1872), chamando a atenção para a necessidade de aproveitar e generalizar a ideia de concorrerem os particulares e as Câmaras Municipais para a fundação de escolas primárias em todas as paróquias.

Porém, até 1896, Sorocaba contava apenas com escolas isoladas para ambos os sexos, por isso o Inspetor escolar José Manoel de França Junior, ciente da intenção do governo Bernardino de Campos em reunir as escolas isoladas, formando Grupo, buscou o apoio da Câmara Municipal e levou ao conhecimento do Secretário do Interior, Cesário Mota, a intenção de Sorocaba. Essa iniciativa foi concretizada com a instalação do Grupo Escolar inaugurado em 28 de março de 1896 (Grupo Escolar Antonio Padilha).

Antes disso, em 1887, houve a nomeação do Dr. Antônio José Ferreira Braga para reger o Liceu Sorocabano. Esse Liceu Municipal nasceu graças à criação da aula de ensino secundário, na legislatura de 1886. O Liceu Sorocabano mantinha como diretor e docente das quatro matérias ali ministradas – português, francês, latim e aritmética – o professor Artur Gomes. Consta que nesse período, existiam outras escolas particulares, como a que funcionava na residência do ministro presbiteriano Antônio Pedro de Cerqueira Leite, onde, sua esposa era professora de várias disciplinas, inclusive de música para as meninas. (Sorocaba, 350 anos, p.180). O Liceu Sorocabano foi mantido pela municipalidade por um período, mas acabou fechando.

Em 1901 (sessão do dia 09 de maio), foi discutida pelos integrantes da Loja Perseverança III a proposta do Orador Ruggero Rugeri, pela reabertura do Liceu de Instrução que “em tempo era sustentado pela Câmara Municipal, ficando o mesmo por conta da Loja”. O próprio Orador se ofereceu para ministrar gratuitamente o ensino noturno; a sugestão foi aprovada, sendo que o Orador foi autorizado a reabrir as aulas, “no tempo que lhe conviesse”. Nesse sentido, o jornal “O 15 de Novembro”, do dia 26 de maio de 1901, publica o seguinte: “Nota – Liceu Sorocabano. Esse estabelecimento de curso secundário, mantido pela municipalidade durante certo período, encerrou suas atividades. A Perseverança III, fiel ao fim a que foi criada, resolveu reabri-lo por sua conta”. (ALEIXO IRMÃO, 1994, p.174).

As reuniões dos professores que estavam organizando a nova escola eram coordenadas por Artur Gomes: “No dia 11 de junho, na sala principal do Gabinete de Leitura Sorocabano, foi realizada a primeira reunião da congregação dos professores do Liceu Sorocabano, sob a presidência do prof. Artur Gomes, seu diretor. No dia 20, havia 18 candidatos” (*Sorocaba 350 anos, p.180*). As aulas do Liceu Sorocabano, sob o comando da Loja Maçônica Perseverança III, foram iniciadas no dia 15 de julho de 1901.

A administração do Liceu pela Loja Perseverança III permaneceu até 1904, quando o Venerável comunicou seu fechamento. Segundo Aleixo Irmão, o projeto não prosperou por falta de apoio oficial, uma vez que a única ajuda pública obtida foi a doação feita pela Câmara Municipal dos móveis utilizados no primeiro Liceu Sorocabano 15 anos antes. “Como o estabelecimento funcionava no mesmo prédio da escola primária noturna mantida pela maçonaria e esta tinha grande procura, não havia espaço para acomodar os dois cursos, razão pela qual, segundo Aleixo Irmão, o Liceu foi desativado em 1904” (*Sorocaba 350 anos, p.184*).

Outra importante questão relacionada com a educação escolar em Sorocaba, e que Loja Perseverança III também participou, foi a mobilização para instalação de um Ginásio público.

Na década de 1920, havia na sociedade sorocabana a cobrança por um Ginásio público, pois as únicas iniciativas do governo local para a implantação e manutenção de uma escola secundária haviam ocorrido durante o Império com o Liceu Sorocabano, que pouco durou, e, após a proclamação da República, com o Ginásio Sorocabano, entre 1909 a 1911. Com a inexistência de um curso ginásial na cidade, essa formação só era possível às famílias que tinham recursos para mandar os filhos estudar fora ou mudar de cidade.

A loja Perseverança III participou das campanhas movidas pelo grupo de dissidentes do Partido Republicano, visando trazer para Sorocaba o ensino secundário, fato que somente ocorreu em 1929, com a oficialização do Ginásio municipal, precursor da rede pública de ensino médio. No sentido de facilitar a instalação do ensino secundário, os maçons da Perseverança III ofereceram o prédio das Escolas Noturnas para que o Ginásio Municipal pudesse iniciar suas atividades. Para a viabilização desse projeto foi encaminhado ofício à autoridade municipal “pondo à disposição do Ginásio Municipal de Sorocaba as três salas das nossas Escolas”. (ALEIXO IRMÃO, 1994, p.36). Porém, a proposta não foi acolhida pelos políticos que ocupavam o poder local, uma vez que o principal dirigente, Senador Campos Vergueiro, não apoiava essa iniciativa.

Torna-se importante esclarecer que, no final da Primeira República, duas facções locais do Partido Republicano Paulista lutavam pelo controle do poder em Sorocaba. Um grupo era formado pelos que apoiavam o senador Luiz Pereira de Campos Vergueiro, Promotor Público, que, atuando na política, foi deputado e senador no Congresso Legislativo do Estado e vereador

da Câmara Municipal de Sorocaba de 1913 a 1929, ocupando o poder político regional durante toda a segunda metade da Primeira República. Em 1925, com a eleição de um vereador oposicionista, Gustavo Scherepel, começa o declínio do vergueirismo na política local, sendo que esse fato se consuma definitivamente com a eleição realizada no dia 08 de agosto de 1927. O Ginásio que futuramente seria o Instituto de Educação “Dr. Julio Prestes de Albuquerque”, foi instalado no dia 13 de janeiro de 1928, pelo Dr. João Machado de Araújo, Prof. João Ferreira da Silva e Antônio Funes, no edifício da Loja Maçônica Perseverança III, contando com o apoio financeiro da mesma. A instalação no espaço da loja maçônica foi uma necessidade que se apresentou pelo fato de que a Câmara Municipal, ainda liderada por Vergueiro, ter se reunido em janeiro de 1928 quando suspendeu “até que se verifique melhor oportunidade” a aplicação da lei promulgada em 03 de dezembro de 1927, a qual criava o Ginásio e “previa que sua instalação e manutenção seriam subvencionadas pelo município com recursos orçamentários ali previstos”. Diante do fato do Ginásio “Municipal” ser instalado no espaço cedido pela Loja P III, e ser por essa organização mantido, havia uma situação incomum, pois o Ginásio Municipal era, de fato, particular e sustentado por subvenções da Loja Maçônica Perseverança III. Apesar disso, foi realizado um exame de seleção e a matrícula da primeira turma de alunos, e iniciou as atividades em 02 de abril de 1928, com 54 alunos matriculados na primeira série.

Muito mais que um marco para a educação local já que, até sua inauguração, para cursar o ginásio em uma escola pública era preciso sair da cidade e estudar na capital, em Itapetininga ou Campinas a primeira escola ginásial significou para Sorocaba a ruptura de conceitos políticos que impediam a cidade de avançar na educação. A criação do Estadão foi marcada por um importante debate político entre representantes do vergueirismo (força política que administrava a cidade, com Luiz Pereira de Campos Vergueiro como Prefeito e era contrária as inovações da educação) e grupos de oposição. Em seu primeiro ano, o ginásio municipal, apesar de assim denominar-se funcionou com o apoio financeiro e no espaço onde a loja maçônica Perseverança III já mantinha o curso de alfabetização noturno gratuito. Somente em 1929 foi transferido para a Rua Álvaro Soares . (CRUZEIRO DO SUL, 2007).

Ainda se referindo ao apoio recebido da Loja Perseverança III para a criação do ensino superior em Sorocaba, o Dr. João Machado de Araújo publicou um artigo no Jornal Cruzeiro do Sul, em 09 de novembro de 1967, sob o título de “Universidade Sorocaba, milagres da instrução”, onde afirma o seguinte:

Orgulho-me de uma boa parcela de atividades, contribuindo para lançar os alicerces, a base, em que se assenta o ensino superior de Sorocaba, contribuindo como contribuí, para a criação do ensino secundário. Fundei o Ginásio Municipal de Sorocaba, com o poderoso e eficiente auxílio da Perseverança III, cedendo-nos prédio e material escolar, atendendo ao pedido que lhe fiz, por intermédio de João Ferreira da Silva, maçom, nosso companheiro de Diretório do P.R.P. (ALEIXO IRMÃO, 1999, p.70).

CONCLUSÃO

Quando comecei a pesquisar as atividades da maçonaria na área da educação escolar de Sorocaba, tinha como parâmetro norteador a experiência do Colégio Politécnico de Sorocaba, pois é uma Instituição que se destaca pela qualidade do ensino oferecido e pelo concorrido processo seletivo. A existência dessa Instituição que está ligada diretamente a uma Fundação, que por sua vez foi criada por uma Loja Maçônica, me instigou a conhecer que fatos históricos levaram a essa iniciativa. Partindo do conhecimento da atuação atual, procurei demonstrar que a participação da maçonaria na educação escolar em Sorocaba é um fato histórico relevante. Por isso entendo que esta pesquisa contribui com novas informações para o estudo das ações da maçonaria de uma maneira geral e também para o conhecimento da educação escolar da cidade. Para reunir as fontes que dariam sustentação ao trabalho, contei com a ajuda dos integrantes da Loja Perseverança III e consegui reunir os seis volumes do livro de José Aleixo Irmão, nos quais estão transcritos os principais assuntos discutidos na Loja Perseverança III, desde a sua fundação, em 1869, até o ano de 1975. Tenho consciência que por utilizar a transcrição das atas, e não propriamente as atas, deixei de ter acesso a muitas informações que poderiam ser relevantes para o meu trabalho. Por esse motivo, sempre que possível, procurei cotejar as informações que obtive com outras fontes e contextualizá-las historicamente. Além desse material, tive a oportunidade de ler outros trabalhos de vários historiadores que versavam sobre o mesmo assunto e também autores que me ajudariam a trabalhar com as fontes. Como referencial teórico da pesquisa procurei fazer uma pesquisa histórica que levasse em conta a ação do ser humano em um setor da sociedade, levantando todos os dados que indicassem os ideais que essas pessoas tinham em relação à educação escolar para a cidade de Sorocaba, ou seja, uma “história social”, de acordo com o entendimento que VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY (2002), expressam sobre essa abordagem da história. O meu interesse como pesquisador não foi de apenas transcrever as atuações dos maçons da Perseverança III na educação escolar, mas sim descrever essas ações dentro da ação social, que contava com a participação de outros agentes, em uma relação muitas vezes conflituosa. Partindo desse ideal, ou seja, de contextualizar a ação

dos maçons em Sorocaba, dentro de uma atuação histórica da maçonaria, pesquisei os motivos que levaram um grupo de maçons, republicanos da Sorocaba do final do século XIX, a fundarem uma Loja Maçônica (Perseverança III), tendo como meta a aplicação do binômio “libertação e educação.

REFERÊNCIAS

ALEIXO IRMÃO, José. **A Perseverança III e Sorocaba**: da fundação à Proclamação da República. Sorocaba, SP: Fundação Ubaldino do Amaral, 1999. vol.1

_____. **A Perseverança III e Sorocaba**: (1889 – 1930, da queda da Monarquia ao fim da primeira República). Sorocaba, SP: Fundação Ubaldino do Amaral, 1994. vol. 2

_____. **A Perseverança III e Sorocaba**: (1931-1954, do fim da primeira República ao suicídio de Vargas. Sorocaba, SP: Fundação Ubaldino do Amaral, 1995. vol. 3

Anuário do Ensino do Estado de São Paulo, São Paulo, 1908 a 1917.

BARATA, Alexandre Mansur. **Luzes e Sombras**: a Ação da Maçonaria Brasileira (1870-1910), Unicamp, Campinas, 1999.

BARBOSA, Andressa Cristina Coutinho. **Cartilha do Operário**: alfabetização de adolescentes e adultos em São Paulo (1920-1930). 2006. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. Jun. 2006.

COLUSSI, Eliane Lucia. **A maçonaria Brasileira no Século XIX**. São Paulo, v.1: Saraiva, 2002. (Que história e esta?).

CRUZEIRO DO SUL ed.30.000. Sorocaba, SP: Série de suplementos especiais do jornal Cruzeiro do Sul, Fascículo 13, 4 set. 2005.

_____. Sorocaba, SP, ano 104, ed.3816, 2 abr.2007.

FERREIRA, Valdelice Borghi; SANDANO, Wilson. Educação Escolar e Movimentos Sociais em Sorocaba, no Início da República (1889/1920. In: **Revista HISTEDBR** on line, Campinas, n. 27, p.172-178, setembro de 2006.

GONÇALVES, Júlio; GONZALES, Jorge Luiz Cammarano. Escola, Política e Poder Local: Antecedentes do Primeiro Ginásio Público de Sorocaba. In: **Revista HISTEDBR** on-line, n. 27, p.179-199.

GONZALES, Jorge Luiz Cammarano; SANDANO, Wilson. A Formação da Educação Escolar Pública em Sorocaba 1850-1880. In: **Revista HISTEDBR** on-line. Campinas, n. 16, p.36-60, dezembro de 2004.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MENON, Og Natal; FRAGA, Estefânia Knotz C. **A educação escolarizada em Sorocaba entre o Império e a República**. São Paulo, 2000. 3v. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2000.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. **O Ideário Republicano e a Educação**. Uma contribuição para a História das Instituições. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

PERES, Fernando Antonio. **Estratégias de aproximação: um outro olhar sobre a educação anarquista em São Paulo na Primeira República**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, SP, 2007.

Revista “Nossa História” – Ano 2/nº. 20 – jun. 2005, Editada com o Conselho de Pesquisa da Biblioteca Nacional, p.23.

SILVA, Ivanilson Bezerra da. Apontamentos Sobre Maçonaria, Abolição e a Educação dos Filhos de Escravos na Cidade de Sorocaba no Final do Século XIX. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n.27, p.95 -111 - set. 2007.

SILVA, Leandro Nunes da. Grupo Escolar Antonio Padilha: Sua Historiografia Através de seus Arquivos. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. 23, p.59-68 - set. 2006.

SOROCABA, 350 anos. Uma história ilustrada. Suplemento de: Cruzeiro do Sul, Sorocaba, SP, ago. 2004.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. ed 4. **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 2002.